

O desenvolvimento científico e tecnológico e as tensões do mundo moderno trazem para a Universidade questões éticas. Neste contexto, as políticas que regulamentam e regulam a ética em pesquisa são decisivas, tendo em vista ações institucionais e repercussões. O trabalho **visa caracterizar as Universidades Federais do RS quanto às políticas e à estrutura que regulamentam e regulam a ética em pesquisa.** É parte do estudo *Universidade e espaço da ética na pesquisa-a voz de políticas internacionais e de políticas públicas brasileiras* e tem como questões de investigação: a regulamentação e a regulação da ética em pesquisa, nas Universidades Federais do RS atendem aos documentos norteadores nacionais? Qual a composição dos Comitês de Ética em Pesquisa e como se relacionam com os Comitês de Pesquisa? O aporte teórico assenta-se nas noções de espaço social (Hargreaves) e campo científico (Bourdieu). O estudo teve como fontes *sites* das universidades (UFRGS, UFCSPA, UFSM, UFPel, FURG e UNIPAMPA), documentos norteadores da ética em pesquisa e entrevistas com membros de Comitês de Ética em Pesquisa. A análise descritiva privilegiou semelhanças e diferenças e a construção categorial assentou-se em convergências temáticas, visando quadros comparativos. Os resultados mostram preocupação em atender diretrizes nacionais (Resolução do CNS 196/96). As diferenças são nas categorias de estruturação relacional dos Comitês de Pesquisa e de Ética em Pesquisa e de relação centro-curso o que implica espaços de aferição da qualidade científica e ética. As semelhanças convergem para as categorias composicional e de áreas de conhecimento. Os Comitês de Ética em Pesquisa nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde tendem a apresentar autonomia decisória. Nos Comitês Centrais predominam membros ligados a essas áreas, assim como os representantes externos.